

DISCURSO CONTRA IMIGRAÇÃO DOMINA RORAIMA

Fabio Murakawa¹Elói Martins Senhoras²

A crise provocada pela imigração em massa de venezuelanos virou tema central nas eleições em Roraima, com impacto direto sobre os dois grupos antagônicos na política local. A governadora Suely Campos (PP) e o senador Romero Jucá (MDB) têm hoje a reeleição ameaçada, conforme mostram pesquisas de intenção de voto.

Com a tensão na fronteira, os serviços públicos asfixiados, o aumento da sensação de insegurança e as ruas da capital Boa Vista tomadas por pedintes e sem-teto fugitivos do desastre econômico do país vizinho, Suely e Jucá pagam o preço da insatisfação popular com a reação dos governos estadual e federal até aqui, segundo analistas.

A governadora e o líder do governo no Senado amargam um terceiro lugar em pesquisa de intenção de voto do Ibope divulgada no último dia 18 de agosto.



Imigrante venezuelano procura emprego em Boa Vista, onde impacto da imigração provocou manifestações de xenofobia e pressão sobre classe política

Senador por Roraima desde 1995, Jucá tem 25% das intenções de voto, numericamente atrás da também senadora Angela Portela (PDT), com 30%, e de Mecias de Jesus (PRB), 26%. Tem em seu encalço, em

¹ Jornalista do Valor Econômico.

² Economista, cientista político e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com

empate técnico, o ex-governador Chico Rodrigues (DEM) e o ex-deputado federal Chico Rodrigues (PR), ambos com 21%.

Suely aparece com 14% das intenções de voto, atrás do ex-governador José de Anchieta (PSDB), que tem 36%, e do empresário Antônio Denarium (PSL), com 20% das intenções de voto.

"Todos os partidos políticos estão explorando o tema", diz o cientista político Eloi Senhoras, da Universidade Federal de Roraima (UFRR). "Existe um perfil político conservador [no Estado] e de certa maneira todos os partidos, todos os candidatos ao governo e ao Senado acabam explorando essa agenda política."

Para ele, isso pode explicar o recente endurecimento do discurso da governadora contra os venezuelanos e os insistentes pedidos dela para que o presidente Michel Temer e o Supremo Tribunal Federal (STF) determinem o fechamento da fronteira.

Ontem, Suely protocolou ofício junto à Presidência da República pedindo, entre outras coisas, a edição de uma medida provisória exigindo a apresentação de passaporte de estrangeiros de países de fora do Mercosul que queiram ingressar no país - a Venezuela está atualmente suspensa do bloco.

"Outros candidatos também se utilizam desse discurso, com tom um pouco mais suave, porém também se colocando a favor de alguma contenção na fronteira."

Caso do ex-governador Anchieta, que tenta retornar ao cargo com o apoio do grupo de Jucá, mas tentando se descolar do governo federal. Em entrevista ao Valor, ele defendeu o estabelecimento de quotas para a entrada de venezuelanos no país e o fechamento provisório da fronteira. "O Brasil é signatário de tratados internacionais, tem que acolher esses imigrantes, mas em função das condições materiais é humanamente impossível acolher em Roraima", afirmou, adotando a posição de Jucá, que anteontem fez esse mesmo pedido ao presidente Michel Temer.

Para Fabio Martinez, consultor da Federação do Comércio de Roraima, a insatisfação popular com a onda migratória no Estado impulsiona a candidatura de Denarium, um novato na política que é apoiado por Jair Bolsonaro. O ex-capitão do Exército, por sinal, lidera a corrida presidencial em Roraima com 39% contra 21% do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Falando ao Valor, Denarium disse que o governo brasileiro deveria criar abrigos e dê assistência aos venezuelanos, mas do outro lado da fronteira. "Acho que tem que, se possível, mandar [os refugiados] de volta para a Venezuela. Aqui não tem emprego para eles. Se é para ficar perambulando aqui, perambula do lado de lá da fronteira", afirmou. "É mais fácil dar o auxílio para eles dentro da Venezuela do que aqui."

O empresário afirmou que, por conta da falta de exigência de documentação, "têm vindo traficantes, pessoas vadias e criminosos" para Roraima, ressaltando que "é lógico que no meio vêm pessoas de boa índole também".

Sobre os atos de violência em Pacaraima, na fronteira, ele disse que "aquilo é uma reação da população, que está indignada com a forma como os venezuelanos são tratados no Brasil". "Eles [venezuelanos] têm benefícios que a população não tem", afirmou, citando auxílios para moradia e alimentação concedidos aos refugiados. "A criminalidade aumentou muito. A maior parte dos que têm entrado aqui não tem emprego, e nós não temos emprego. O pessoal acaba caindo na marginalidade e fica perambulando pelas ruas."

